



REVISTA
Casa da

ISSN 1516-7712

GEOGRAFIA
de Sobral

O URBANO E O RURAL NA (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO EM GUARAMIRANGA/CE

Urban end rural in (re)production of space in Guaramiranga/CE

Lo urbano y lo rural en la (re)producción del espacio en la ciudad de Guaramiranga/CE

Nislene do Nascimento Lopes *
Antonia Neide Costa Santana **

RESUMO

Este trabalho tem como intuito discutir e compreender o processo de reprodução do espaço urbano de Guaramiranga, bem como a relevância do *rural* e do *urbano* na conformação das relações do modo de vida local, identificando os agentes produtores que atuam direta ou indiretamente, como, por exemplo, o Estado, os festivais de cultura, os especuladores imobiliários, grupos empresariais da rede hoteleira, comerciantes, entre outros. A pequena cidade de Guaramiranga está localizada a cem quilômetros de Fortaleza; situada no Maciço de Baturité, classificada como serra úmida, cuja paisagem se destaca no semiárido cearense. O presente estudo nos possibilitará identificar os elementos que revelam o modo de vida urbano de Guaramiranga, cuja constituição denota a presença de ruralidades, evidenciando a relevância do campo na formação e (re)produção do espaço e do modo de vida da população. As relações sociais presentes se estabelecem levando em conta também hábitos do cotidiano da cidade, para, assim, entender as relações instituídas pelos moradores com o lugar, frente aos conflitos na (re)produção urbana dessa cidade. A pesquisa está em andamento e exige contínuas reflexões teóricas e metodológicas brevemente tecidas neste texto. Os conceitos centrais eleitos inicialmente são: cidade, campo, urbano, rural, cidade pequena e lugar. Tais conceitos, assim como o *trabalho de campo*, contribuem para a apreensão da dinâmica socioespacial da cidade e da relação dos moradores com o processo de urbanização em curso.

Palavras-chave: Cidade pequena. Urbanização. Agentes produtores do espaço. Conflitos socioespaciais. Campo e cidade.

ABSTRACT

This work has the intention to discuss and understand the process of reproduction of urban space of Guaramiranga, as well as the relevance of urban and rural in conformation of relations local way of life, identifying the producers agents that act directly or indirectly, how for example, the State, the culture festivals, real estate speculators, business groups of the hotel network, merchants, residents, among others perhaps we find by the end of research. The small town of Guaramiranga is located one hundred kilometers away from Fortaleza, characterized for being a humid saw situated in the Massif Baturité standing out from the others semiarid climate areas of Ceará. This study will enable us to identify the elements that reveal the urban of way life in Guaramiranga, whose constitution denotes the presence of ruralities, evidencing of the importance of the country in the formation and reproduction of space and population's way of life. Social relations presents are established taking into account everyday life habits of the city to understand the connections established by the residents with the place, front of the conflicts in urban reproduction of this city. The research is ongoing and requires continuous theoretical and methodological reflections briefly woven this text. Elected central concepts initially are: city, country, urban, rural, small town and place. Such concepts as well as field work, contribute to

(*) Estudante do Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Vale do Acaraú – UVA. E-mail: nislene_lopes@hotmail.com

(**) Professora da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e Coordenadora do Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais – NEURB. E-mail: neidesan@hotmail.com

the apprehension of sociospatial dynamics of the city and the connection of the residents with the ongoing urbanization process.

Key-words: small town, urbanization, producers of space agents, socio-spatial conflicts, country and city.

RESUMEN

Este artículo discute el proceso de (re)producción del espacio urbano de Guaramiranga y la relevancia del urbano y rural en la conformación de las relaciones entre el modo de vida local, reconociendo los agentes productores que actúan directa o indirectamente, tenemos como ejemplo: el Estado; los festivales de la cultura; los especuladores inmobiliarios; grupos hoteleros; los comerciantes; los residentes; entre otros. La pequeña ciudad de Guaramiranga está ubicada a cien kilómetros de la capital Fortaleza; situada en el Macizo de Baturité, y se caracteriza como una sierra húmeda, cuya paisaje tiene realce en el semiárido cearense. El estudio posibilitará identificar los elementos que revelan el modo de vida urbano de Guaramiranga, cuya constitución señala la presencia de ruralidades demostrando la relevancia del campo en la formación y (re) producción del espacio y del modo de vida de la población. Las presentes relaciones sociales establecen llevando a cabo también costumbres del cotidiano de la ciudad, para así, comprender las relaciones instituidas por los habitantes con el sitio, delante a los conflictos en la (re) producción urbana de esa ciudad. La investigación está en marcha y exige alargas reflexiones teóricas y metodológicas. Los principales conceptos elegidos en el inicio son: ciudad, campo, urbano, rural, ciudad pequeña y sitio. Tales conceptos, así como el trabajo de campo, contribuyen para la aprehensión de la dinámica socio-espacial de la ciudad y de la relación de los habitantes en el proceso de urbanización.

Palabras-clave: pequeña ciudad, urbanización, agentes productores del espacio, conflictos socio-espaciales, campo y ciudad.

Entender a produção do espaço geográfico na cidade de Guaramiranga nos faz atentar para o processo de urbanização apreendendo e compreendendo os processos que estão imbricados na relação entre rural e urbano, entendendo os agentes produtores do espaço e os conflitos que contribuem para a produção do espaço e o modo de vida urbano/rural desta cidade pequena.

Embora a pesquisa esteja em andamento percebemos algumas nuances que nos revelam elementos importantes no processo de urbanização, transformadores ou alterantes do modo de vida dos habitantes da cidade, como, por exemplo, a proximidade de Guaramiranga com a metrópole Fortaleza; a ocorrência de festivais culturais, realizados anualmente na cidade; o fluxo de turistas para desfrutar das belezas naturais e do clima ameno da serra; a especulação imobiliária, efetivada por agentes de dentro e de fora da cidade; a segregação socioespacial gerada por comerciantes e/ou empresários, donos de terra, profissionais liberais, instituições de educação que oferecem cursos direcionados para a parte de gastronomia e hotelaria, o próprio município ou de outras cidades circunvizinhas, que cresceram economicamente com o fluxo de turistas. Essas pessoas possuem padrão de vida elevado, e suas residências se destacam na paisagem, diferenciando-se das casas da maioria da população. Em alguns casos, ao se deslocarem para Guaramiranga, a fim de presenciar os festivais, os turistas se encantam com a beleza natural e com o clima frio proporcionado pela altitude. Essas pessoas introduzem novos hábitos e padrões arquitetônicos, exigem equipamentos públicos e privados, tais

como banco vinte quatro horas, serviços de internet, entre outros elementos que nos revelam, para além do espaço construído, as temporalidades, ruralidades, urbanidades e relações no lugar.

Para isso, faz-se necessário entender como a cidade de Guaramiranga foi, ao longo dos anos, ganhando destaque no cenário regional, principalmente por meio do setor turístico, uma vez que, até 1980, segundo a Superintendência de Desenvolvimento do Ceará – SUDEC, não existia nenhum hotel, apenas uma pensão, ou seja, as dinâmicas relacionadas à transformação recente do processo de urbanização assim como equipamentos, só foram surgindo a partir da década de 1990. Sendo atrativa não somente por suas belezas naturais, mas também pelos festivais culturais realizados na cidade, os quais são incentivados por políticas públicas e parcerias privadas. A partir da referida década de 1990, percebemos que a forte atuação do capital se dá em âmbito nacional e internacional, como, por exemplo, através de projetos governamentais direcionados para área de Baturité, com destaque para Guaramiranga, com a implantação dos festivais nos anos 2000, além da forte especulação, a vinda de um restaurante cujo investidor era de fora do Brasil, programas e parcerias entre grupos financeiros e bancos também foram realizados, lojas de café e chocolaterias que recriam espaços para o consumo, esses e outros elementos foram estabelecendo processos que, além de (re)configurarem o espaço, perfazem novas relações no modo de vida.

Distante de Fortaleza 110 quilômetros, a cidade de Guaramiranga localiza-se no Maciço de Baturité e caracteriza-se por ser uma cidade pequena, possuindo 4.058 habitantes em uma área de 52 quilômetros quadrados. Com uma altitude de 865,2 metros acima do nível do mar, a cidade possui clima diferenciado das demais cidades cearenses, localizadas no litoral e nas depressões sertanejas, constituindo-se enquanto ambiente de exceção no contexto do domínio morfoclimático do clima semiárido, possuindo também uma vegetação diferenciada da Mesorregião do norte cearense, tendo como período mais chuvoso os meses de janeiro a maio. Esse quadro natural levou a cidade a ser popularmente conhecida como a “suíça cearense”¹.

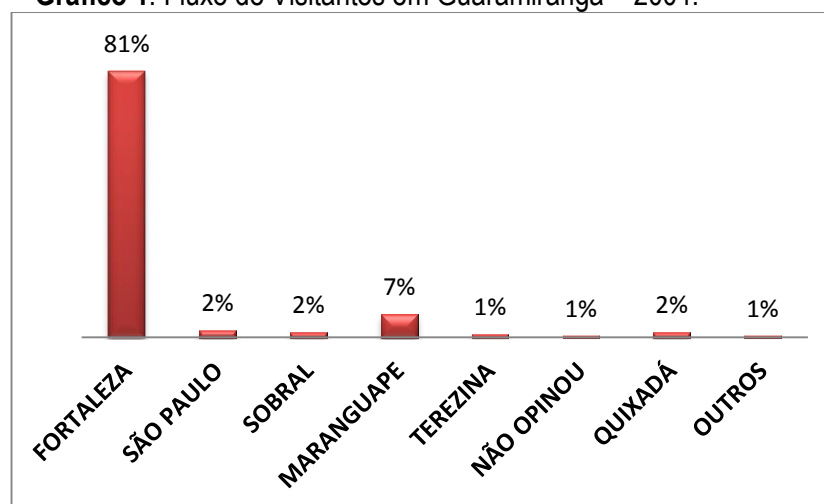
Desse modo, além de exercer forte atração turística por conta das amenidades climáticas e belezas naturais, essa cidade se destaca por conta dos festivais culturais, atualmente, principais atrativos da cidade. Dentre os festivais mais importantes estão o Festival de Teatro, o primeiro festival a ser realizado, em parceria com a Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga – AGUA, a Secretaria de Cultura do Município e Secretaria de Cultura do Estado – SECULT. No ano de 1993, ocorreram as primeiras parcerias entre o capital público e o privado, incrementando equipamentos que apontavam uma nova dinâmica socioespacial no espaço urbano da cidade.

¹ Esse termo é popularmente conhecido em todo Ceará, também pode ser confirmado no site: <http://blog.ondehospedar.com.br/turismo/guaramiranga-a-suica-cearense.html>

Em seguida, no ano de 2000, foi criado o Festival de Jazz e Blues, cuja primeira edição foi realizada no período referente ao carnaval (entre fevereiro e março), sendo esses os dois principais festivais da cidade, uma vez que representam os maiores atrativos turísticos e econômicos, eventos que mudam não somente a dinâmica de (re)produção da cidade, mas as relações do modo de vida dos moradores de Guaramiranga.

Segundo o Ministério do Turismo, o Brasil tem sua definição de turismo baseada na Organização Mundial de Turismo – OMT, que define como turismo as atividades realizadas por pessoas durante uma viagem e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios, entre outros. Nesse caso, a maioria dos turistas que visitam a cidade de Guaramiranga mora em Fortaleza. Isso nos revela, a priori, que Guaramiranga mantém relações com a capital, as quais são perceptíveis no processo de urbanização da cidade em estudo, desvelando os fatores e agentes produtores do espaço que contribuem para o modo de vida urbano, como podemos perceber no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Fluxo de Visitantes em Guaramiranga – 2004.



Fonte: SEBRAE, 2004. Adaptado por Lopes, 2013.

Porém, como já foi ressaltado, a participação de outros agentes produtores do espaço é de suma importância para a produção socioespacial de Guaramiranga, tais como os especuladores imobiliários, que se apropriam do discurso da natureza para valorizar terrenos e imóveis; empresários, que têm seus estabelecimentos ligados a redes de hotéis ou restaurantes; o Estado, através de políticas públicas que incentivam o turismo da cidade por meio dos festivais; trabalhadores, organizados ou não, que vendem sua força de trabalho, quer seja para o setor formal, quer seja para o informal; os grupos sociais, que atuam como força de trabalho, quer seja setor informal ou formal, entre outros agentes, os quais anunciam nessa cidade

desconsiderando ou ressaltando, dependendo do caso, o tamanho da cidade. Assim, o adjetivo “pequena” serve para enaltecer e atrair turistas, passando a ideia de aconchego, sossego, mas serve também para justificar os pedidos de aquisição de infraestrutura e serviços. São novas relações de (re)produção relacionadas ao espaço urbano da cidade e às relações estabelecidas no lugar.

Nesse contexto, o poder público também desempenha um papel muito importante, não somente em Guaramiranga, mas enquanto agente produtor do espaço urbano cearense, o qual também tem rebatimentos nas cidades do interior do Ceará, pois a partir da década de 1990, o governo Estadual passa a investir em três setores principais: agricultura, indústria e o setor de serviços, atrelado a este último o turismo.

O “Governo das Mudanças” (1987-1990) trazia em seu discurso o caráter modernizador e empreendedor, “erradicando” a prática “coronelista” até então característica da forma de governo cearense, atuando por meio do aparelho fiscal reestruturando os moldes políticos e administrativos do Ceará. Entretanto, é válido ressaltar que as práticas militaristas e coronelistas severamente criticadas no discurso modernista das elites empresariais cearenses, representadas pelo “Governo das Mudanças”, conservavam muitas dessas práticas, como é caso do voto de “cabresto” (obrigatório por meio de favores trocados entre eleitor e candidato) e clientelismo (PARENTE, 2000).

O que é interessante perceber é que, por mais que o governo de Tasso Jereissati tenha como principal discurso político a modernização, as antigas estruturas políticas e familiares permaneceram, assim como suas intervenções revelam o direcionamento de uma política de exclusão intensificado pelo neoliberalismo, cuja ideologia norteadora é o atendimento ao mercado e reprodução de capital.

Isso nos mostra que, dentre as políticas públicas citadas anteriormente, estavam as de incentivo ao turismo. Isso possibilitou a instalação de vários projetos e estudos governamentais que contribuíram para a atração e investimento de capitais, conseqüentemente à valorização de várias cidades e espaços, tornando-os pontos turísticos, ou seja, lugares de consumo.

Esses processos também se rebateram em Guaramiranga, onde, além dos incentivos (festivais) e projetos de cunho governamentais, a cidade sofre uma forte atuação da especulação imobiliária devido a suas belezas naturais, pois 93,43% do seu território está localizado dentro da Área de Proteção Ambiental – APA de Baturité, a qual foi instituída na década de 1990, o que, em parte, contribui para a preservação da fauna e flora existente no Maciço, e, de outro, reforça a apropriação da natureza por meio da especulação imobiliária.

Isso nos mostra o quanto se faz necessário estudarmos as complexidades da sociedade urbana em Guaramiranga, analisando a produção do espaço, seus agentes e o quanto as relações ao longo dos anos foram se transformando, assim como o modo de vida dos moradores locais. Ainda corroborando com esse pensamento, Santana afirma que

o que é universal é a lógica do capital e do mercado. Nessa lógica universal se insere a produção das mercadorias, como também, no dizer de Santos (1988), dos serviços, das idéias, das mensagens e das ordens. Para Ferreira (1995, p. 14) “a produção e o consumo de massa presidiram a urbanização, calcada na industrialização e nos serviços voltados para dinamizar a economia. Trata-se de um processo geral que afeta de forma específica os lugares particulares.” (SANTANA, 2011, p. 47).

Nesse contexto, esse estudo conduz também à análise do modo de vida urbano na cidade pequena e sua dinâmica frente ao processo de urbanização e reestruturação socioespacial, o qual se materializa em diversas escalas. Os conflitos e relações que são estabelecidas no processo de (re)produção do espaço guaramiranguense – possibilitado tanto pela atividade turística, por meio da arte musical, quanto por outros agentes produtores do espaço, principalmente especuladores imobiliários que, fundamentados no discurso de escassez da natureza, se apropriam de acordo com seus interesses, e pelas intervenções do Estado – transformam o modo de vida e o espaço urbano da cidade. Entretanto, em meio a esse processo, percebemos as contradições, uma vez que a natureza transforma-se em mercadoria, os espaços tornam-se mais segregados, por meio da especulação imobiliária e o governo implanta projetos que, muitas vezes, só são direcionados para a reprodução de capital, não levando em conta as necessidades básicas da população que ali mora.

Junto aos agentes produtores até aqui apresentados, faz-se importante investigarmos a metrópole fortalezense também e sua influência na produção do espaço urbano da cidade em estudo, pois, como vimos no gráfico (01), Fortaleza corrobora para a transformação da relação urbano/rural dessa pequena cidade e para o modo de vida de seus habitantes; revelam também os conflitos advindos e intensificados por esse processo, o qual pretendemos investigar na cidade em estudo.

Para além, entendemos que esta proposta de pesquisa nos conduzirá a importantes reflexões, tanto do ponto de vista teórico quanto a compreendermos as representações da realidade urbana, no caso da cidade de Guaramiranga, e sua materialização no espaço, nos revelando um modo de vida urbano/rural baseado em hábitos urbanos da metrópole que convive com o ar bucólico de uma pequena cidade. Para isso, um dos pontos de partida para a realização da presente pesquisa está relacionado à discussão de conceitos, acatados como centrais para entendimento da questão. A priori, elegem-se os conceitos de: cidade, cidade pequena, espaço urbano, urbanização, lugar, reestruturação socioespacial, discussão que pretendemos iniciar nesse breve texto.

Compreende-se, portanto, que o espaço geográfico é condição e condicionante das relações que se estabelecem em sociedade. Sendo assim, reflete as contradições do modo de produção vigente, constituindo-se essencial para a reprodução de capital.

Corrobora-se com Carlos (2008), quando afirma que

(...) o espaço geográfico não é humano porque o homem o habita, mas antes de tudo porque é produto, condição e meio de toda atividade humana.”(...) Na medida em que a sociedade produz e reproduz sua existência de um modo determinado, este modo imprimirá características históricas específicas a esta sociedade e conseqüentemente influenciará e direcionará o processo de produção espacial (CARLOS, 2008, p.33).

O espaço geográfico apresenta-se como *lócus* da produção de capital e também enquanto reprodução da vida (CARLOS, 2008), imprimindo processos históricos, sociais, políticos e econômicos, reveladores de elementos presentes no espaço (re)produzido nos moldes da economia capitalista que tem por signo a sociedade dita moderna.

Nesse sentido, o espaço urbano não foge a essa dimensão de análise, uma vez que, para Corrêa, (1993, p.9), “o espaço urbano é fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas”. Analisaremos a (re)produção do espaço urbano de Guaramiranga acatando a tese de que o espaço geográfico é produzido por diversos agentes, como nos mostra Roberto Lobato Correa, em seu livro *O espaço Urbano* (1995): os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais; os proprietários fundiários; os promotores imobiliários; o Estado e os grupos sociais excluídos. Outros órgãos também podem atuar, como é o caso de instituições de ensino que são voltados para o ramo empresarial de hotelaria: o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, como por exemplo, o Instituto Federal do Ceará, o qual se localiza em Baturité, que oferece cursos na área de gastronomia, hotelaria, os quais também têm intenções de formar mão-de-obra qualificada para atender às demandas do setor empresarial na cidade de Guaramiranga.

Nesse intuito, considera-se importante a análise e reflexão sobre o papel dos agentes produtores do espaço na cidade de Guaramiranga, principalmente com relação à atuação do Estado. Este se faz imprescindível frente ao papel de valorização e de estímulo ao consumo da referida cidade, por meio da atividade turística e, conseqüentemente, contribuindo para a produção do espaço urbano guaramiranguense. Sobre o Estado e suas ações Santana (2011) afirma que

O Estado promove o urbano à medida que dota de infraestrutura espaços alijados do mercado, favorecendo a circulação da novidade no âmbito material, nos costumes e na criação e amadurecimento das regras de convivência urbana. A infraestrutura que o Estado dispõe para a sociedade permite a criação e a sustentação das demandas urbanas e de suas classes consumidoras. No caso do Ceará, esse processo começa a ser implementado de forma mais ampla e fora de Fortaleza, a partir do Plano de Metas, criado no Governo de Virgílio Távora e, será reordenado em meados da década de 1980 com a eleição do empresário Tasso Jerissati¹¹. (Santana, 2011, p. 153.).

Spósito (2005) também corrobora no sentido de afirmar que o Estado, por meio de mecanismo legal, justifica suas práticas e ações em nome do progresso e da economia capitalista, porém em meio ao próprio processo de produção socioespacial surgem contradições intensificadas e legitimadas pelo mesmo sistema. Essa dinâmica materializada na cidade, e, sobretudo, no espaço urbano, assume também o caráter de concentração e reprodução do capital.

No que diz respeito aos promotores imobiliários que atuam em Guaramiranga, observa-se um discurso que tem por objetivo promover a valorização da cidade enquanto ponto turístico por meio da venda de sua imagem como refúgio e recanto da natureza, sendo apropriada pelo discurso de sua escassez. Esse fato leva a refletir a relação entre o urbano e rural, pois a cidade de Guaramiranga, ao longo dos anos, foi assimilando novas práticas urbanas ligadas às relações capitalistas que até a década de 1990 não eram tão evidentes.

Isso nos remete a uma reflexão sobre a trajetória da concepção de cidade e suas transformações. Por isso, no intuito de melhor compreendermos a organização da sociedade por meio da produção do espaço urbano, iniciaremos uma breve discussão sobre as cidades, pois Henri Lefebvre (1999) relaciona o modo de organização de cada sociedade, ao longo dos séculos, com a cidade, sendo a cidade política a primeira na qual se tem manifestados socialmente as formas de poder, através de sacerdotes religiosos, realeza e “nobres”. Essa cidade estava mais voltada para administração e exploração/expansão de territórios.

Com a imposição da propriedade privada, cada vez mais enraizada no meio social, e o fortalecimento do mercado, assim como dos comerciantes, a cidade política perde força, enquanto a cidade mercantil ergue-se e com ela, novas ideologias, novas arquiteturas, que refletem o lugar das trocas, do encontro das coisas e das pessoas. É importante lembrar que essas transformações também incluem o que era concebido enquanto campo. Nesse período (século XIV), na Europa ocidental, o campo ainda era considerado lugar da primazia, ou seja, riquezas imobiliárias, produtos do solo, pessoas e seus títulos.

Mas, em determinado momento da história, o campo perdeu a primazia e passou a ter outra conotação: o campo passa a ser visto como oposição à cidade. Até o momento, ainda persiste a ideia de oposição entre campo/cidade e rural/urbano, perdura a ideia de oposição e de separação, pois o rural representa o atrasado e o urbano, o civilizado. Esse pensamento ficou ainda mais forte no século XIX, com o crescimento mais acelerado das grandes cidades, principalmente por conta da industrialização. Segundo Roberto Lobato Corrêa, pensadores como Émile Durkheim diferenciam as “sociedades de solidariedade mecânica”, as quais seriam integradas a sentimentos comuns, referindo-se ao âmbito rural, e as “sociedades de solidariedade orgânica”, vistas como complemento de uma função, indicando uma acentuada divisão do trabalho, neste caso sua alusão ao urbano. Essa breve reflexão nos dá a entender o quanto ainda é preciso discutir sobre o urbano e rural, pois

percebemos nitidamente as ideologias, as políticas e os interesses econômicos que estão imbricados nessa relação entre cidade e campo.

A ciência geográfica tradicional também carregou por muitos anos resquícios desse pensamento, mas, como sabemos, esse pensamento limita a compreensão de espaço geográfico, pois o campo passa, ao longo de séculos, por intenso processo de transformação, levando a outras formulações conceituais enquanto categoria de análise. No *campo*, foram introduzidas práticas urbanas, o uso de tecnologias avançadas, técnicas modernas de colheitas e criações, e estilos que modificam o modo de vida camponês, com hábitos que podemos identificar como sendo oriundos das grandes cidades. Campo e cidades pequenas adotam hábitos de grandes centros urbanos. Os centros dessas cidades pequenas também se transformam na tentativa de reproduzir o que se tem nas grandes cidades, mas como Santana (2011) afirma esse modo de vida urbano se reproduz nas cidades pequenas de forma particular.

Nesse sentido, é que refletimos acerca da escala das pequenas cidades no Ceará, sobre as quais Santana (2011) afirma que, a partir da primeira década deste século, passaram por intensas transformações, onde o modo de vida urbano torna-se cada vez mais complexo para atender às exigências do capital e da competitividade, transformando hábitos rurais tradicionais, em lugares onde as ruralidades se interligam ao modo de vida da sociedade urbana, nesse sentido Santana (2011), afirma que

Os hábitos do mundo rural são diferentes dos hábitos urbanos. Mas, a lógica do consumo, que sempre esteve associada à cidade, reproduz-se no campo pela necessidade de expansão do mercado e pelas facilidades das comunicações e da aquisição de mercadorias presentes no atual momento histórico, gerando costumes semelhantes ao transformar o homem do campo em consumidor. (p. 35).

A ideia acima exposta nos remete, inicialmente, a uma análise acerca das dinâmicas produzidas nas cidades pequenas, uma vez que estas não estão estagnadas, separadas, desconectadas da cidade grande ou metrópole, pelo contrário, cada vez mais as cidades pequenas buscam mecanismos para se inserir no mercado do capital, quer seja local ou global. É necessário adotarmos uma concepção crítica e ampliada da relação entre cidade/campo e rural/urbano, identificando as dinâmicas existentes nas cidades pequenas cuja relação com o campo se manifesta na presença marcante de hábitos rurais, denotando as contradições do mundo urbano dessas cidades.

O processo de (re)produção do espaço urbano de Guaramiranga expõe a forma como ocorre a mercantilização e apropriação da cidade pelo capital. A apropriação das cidades pelo modo de produção capitalista as transforma em mercadoria e, no caso de Guaramiranga, captura a cultura, o modo bucólico de viver, expropriando moradores locais a favor das grandes corporações hoteleiras, reafirmando o pensamento de Carlos (2004), ao defender que o valor de troca submete o valor de uso.

Faz-se necessário pensar a cidade e suas escalas, em especial Guaramiranga, enquanto lócus da reprodução da vida, nos levando a compreendê-la e pensá-la enquanto *lugar*. Os lugares também estão inseridos no atual modo de produção da sociedade, sendo apropriados de acordo com a necessidade do regime de acumulação do capital. Em meio a este processo, a análise das relações sociais e os conflitos existentes tornam-se parte essencial no entendimento da relação sociedade e produção e reprodução do espaço urbano, apreendendo as novas formas de vida da cidade e o modo como elas são produzidas e reproduzidas nas mais variadas escalas.

É importante a análise do *lugar* enquanto categoria da ciência geográfica, o qual é concebido enquanto a base da reprodução da vida, uma vez que, no lugar, temos a tríade habitante – identidade – lugar, sendo um bairro, uma praça ou mesmo uma cidade pequena em que os habitantes vivenciem e conheçam cada canto. Ao mesmo tempo o lugar é também a porção que podemos apropriar, sentir, vivenciar e constatar de forma mais intrínseca as relações e contradições entre a sociedade e o espaço (CARLOS, 2007).

Essas particularidades precisam ser respeitadas em meio ao processo de apropriação do capitalismo e de urbanização dessas cidades pequenas. Nosso sistema econômico vigente se reproduz de maneira desigual, aprofundando e intensificando as desigualdades socioespaciais, pois se um lado Guaramiranga tem equipamentos urbanos que seriam de uso da população, de outro, questionamos a quem eles servem, pois a maioria dos equipamentos se localiza na área central da cidade, distante dos moradores e trabalhadores. Além dos festivais que atraem turistas e movimentam uma grande quantidade de capital, tanto público quanto privado, entretanto poucos moradores participam do evento, pois estes são muitos caros, o que nos coloca diante de uma questão central: até que ponto os moradores da cidade de Guaramiranga frente a esse processo de urbanização exercem o *direito à cidade*? Este artigo é uma mostra breve sobre a temática que analisaremos na nossa pesquisa de mestrado. A nossa pesquisa dar-se-á nessa direção a fim de compreendermos o modo urbano de viver das cidades pequenas, em especial, Guaramiranga, calcados nas discussões que envolvem a cidade e o campo, o urbano e o rural imprescindível para compreender não somente o espaço material, mas também as relações sociais estabelecidas.

REFERÊNCIAS

CARLOS, A.F. **A (Re) Produção do Espaço Urbano**. 1. Ed. 1. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

_____. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

BASTOS, HOLANDA FREDERICO DE. **GUARAMIRANGA: PROPOSTAS DE ZONEAMENTO E MANEJO AMBIENTAL**. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Área de Concentração: Economia dos Recursos Naturais e Política. Disponível em <http://www.prodema.ufc.br/dissertacoes/121.pdf>. Acessado 08/03/13 as 16h: 30min.

BERNAL, Maria Cleide Carlos. **A Metrópole Emergente: a ação do capital imobiliário na reestruturação urbana de Fortaleza.** Fortaleza: Editora UFC/Banco do Nordeste do Brasil, 2004.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia. **Subsídios ao planejamento da área nordestina.** Rio de Janeiro, 1971.

ELIAS, Denise; MENELEU NETO, José (Orgs.). **Planejamento Biorregional do Maciço de Baturité (CE)/ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis,** Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2002.

FARIAS, Almeida de Francisco Marcélio. **Nossa História de Conceição À Guaramiranga.** Fortaleza – Ceará / Gráfica e Editora Fortaleza, 2001.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Plano de Mudanças: 1987 – 1991.**

HARVEY, David. **A condição Pós – Moderna.** São Paulo. Edições Loyola, 15ª edição, maio de 2006.

LEAL, Vinícius Barros. **História de Baturité; época colonial.** Fortaleza, Secretaria de Cultura e Desporto, 1981.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana.** Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 1999.

LOPES, Silva Gerlania. **A Qualidade nos serviços dos meios de hospedagens do município de Guaramiranga.** Fortaleza, 2006. Monografia do Centro Federal de Educação e Tecnológica do Ceará.

PARENTE, Josênio; ARRUDA, Maria José. (Orgs.). Rejane Vasconcelos Accioly Carvalho... [et al.]. **A era Jereissati: modernidade e mito.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

PERFIL BÁSICO MUNICIPAL DE GUARAMIRANGA (CE): http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/perfil-basico-municipal-2011. Acessado em 30/08/12 as 12h: 15:00min.

RODRIGUES, Balastrieri Adir. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar.** Hucitec, 1997.

SANTANA, Costa Neide. Sobre o rural e o Urbano In: HOLANDA, Cavalcante Virgínia de. AMORA, BaimaZenilde (Orgs.). **Leituras e Saberes sobre o urbano.** Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2010.

_____. **Pequenas cidades do Ceará no (des)encontro do urbano e do rural: Groaíras e Meruoca em discussão.** Tese de doutorado. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

SPOSITO, Encarnação Maria Beltrão. **Capitalismo e urbanização.** 15. Ed. São Paulo: Contexto, 2005.